



Universidade Federal do Pampa

**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

**INSERÇÃO PROFISSIONAL: Desafios dos egressos do Curso de Administração da
UNIPAMPA em Santana do Livramento**

Autoria: Leandro Santana Arguello

Orientador(a): Dr^a. Laura Alves Scherer

Resumo: A inserção profissional pode ser definida como um processo individual e coletivo que envolve a entrada do indivíduo no mercado de trabalho, podendo ser influenciada pelo contexto sócio-histórico, por aspectos individuais e por aspectos institucionais. Nesse sentido, o objetivo geral buscou analisar como se caracteriza a inserção profissional de egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA no mercado de trabalho de Santana do Livramento. Como método, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, através de entrevistas narrativas individuais presenciais e também feitas *online* pelo *Google Meet* com onze egressos. Entre os principais resultados alcançados, a pesquisa mostrou que, após a conclusão do curso, sete dos egressos conseguiram se inserir no mercado de trabalho pela formação em administração. Entre os desafios apontados pelos egressos está o fato de muitas empresas serem familiares, o que gera barreiras por parte dos empregadores em relação à inovação no método de trabalho, resultando na falta de valorização e de oportunidade de crescimento dentro das empresas. Mesmo assim, considera-se que o Curso de Administração colaborou para a inserção profissional e trouxe contribuições para as configurações sociais, econômicas, culturais dos entrevistados e suas famílias, sobretudo ao considerar a mobilidade intergeracional que evidencia o aumento da escolaridade dos filhos em relação aos seus pais.

Palavras-chave: Inserção profissional; mercado de trabalho; Santana do Livramento; administração.

**PROFESSIONAL INSERTION: challenges of graduates of the UNIPAMPA
Administration course in Santana do Livramento**

Abstract: The professional insertion can be defined as an individual and collective process that involves the entry of the individual in the labor market, being able to be influenced by the socio-historical context, by individual aspects and by institutional aspects. In this sense, the general objective sought to analyze how the professional insertion of graduates of the Administration course at UNIPAMPA in the labor Market of Santana do Livramento. As a method, a survey of exploratory character, with qualitative approach, through narratives and interviews individual, face- to- face meetings and also online via *Google Meet* with eleven graduates. Among the main results achieved, the research showed that, after completing the course, seven of the

graduates were able to enter the labor Market through training in administration. Among the challenges pointed out by the graduates is the fact that many companies are family members, which creates barriers on the part of employers in relation to innovation in the work method, resulting in a lack of appreciation and opportunity for growth within companies. Even so, it is considered that the Administration course contributed to the professional insertion and brought contributions to the social, economic, cultural configurations of the interviewees and their families, especially when considering the intergenerational mobility that evidences the increase in the education of the children in relation to your parents.

Keywords: professional insertion; labor market; Santana do Livramento; management.

INSERCIÓN PROFESIONAL: Desafíos para los egresados del curso de administración de UNIPAMPA en Santana do Livramento

Resumen: La inserción profesional se puede definir como un proceso individual y colectivo que implica la entrada del individuo en el mercado de trabajo, puede ser influenciada por el contexto sociohistórico, por aspectos individuales y por aspectos institucionales. En ese sentido, el objetivo general buscó analizar cómo se caracteriza la inserción profesional de los egresados de la carrera de Administración de la UNIPAMPA en el mercado de trabajo de Santana do Livramento. Como método se realizó una investigación exploratoria, con enfoque cualitativo, a través de entrevistas narrativas individuales cara a cara y también realizadas *online* por *Google Meet* con once egresados. Entre los principales resultados alcanzados, la investigación mostró que, luego de culminar el curso, siete de los egresados lograron ingresar al mercado laboral a través de la formación en administración. Entre los desafíos señalados por los egresados está el hecho de que muchas empresas son de propiedad familiar, lo que crea barreras por parte de los empleadores en relación a la innovación en el método de trabajo, lo que se traduce en una falta de valoración y oportunidad de crecimiento dentro de las empresas. Aun así, se considera que la carrera de Administración contribuyó a la inserción profesional y trajo aportes a las configuraciones sociales, económicas, culturales de los entrevistados y sus familias, especialmente al considerar la movilidad intergeneracional que muestra el aumento de la escolaridad de los hijos en relación a sus padres.

Palabras llave: Inserción profesional; mercado de trabajo; Santana do Livramento; administración.

1 INTRODUÇÃO

Ao concluir a graduação, o indivíduo recém formado busca oportunidades para ingressar no mercado de trabalho em sua área de formação. Esse período é um momento de transição, pois o indivíduo deverá colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, porém, muitas vezes, não se sente capacitado para esse exercício, o que gera uma certa insegurança nos novos profissionais. Segundo Rocha-de-Oliveira (2012), a inserção profissional é definida como um processo que envolve a individualidade e a origem do sujeito no que diz respeito às escolhas e expectativas profissionais, e como um processo coletivo experimentado de maneira semelhante por uma geração. Também se caracteriza como um processo histórico, é inscrita socialmente, pois se relaciona com processos institucionalizados e representações sociais no mercado de trabalho.

De acordo com Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2011), existem vários entendimentos para o conceito de mercado de trabalho, dentre eles, o mercado de trabalho é visto como um ambiente que possui várias limitações, podendo ser alterado pelos agentes que fazem parte

desse meio, a partir do momento em que é analisado na relação entre os indivíduos, instituições e sociedade.

O estudo sobre inserção profissional também é bastante amplo, pois não abrange o simples fato da entrada no mercado de trabalho, ou seja, é necessário analisar o meio em que o indivíduo está inserido, no intuito de compreender também os aspectos individuais envolvidos. Galland (2007 *apud* ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012) salienta que as diferenças sociais e econômicas das diferentes classes, assim como particularidades regionais, são peças fundamentais e fazem com que essa inserção se torne ainda mais complexa, gerando a dificuldade na compreensão de como ocorre a inserção profissional.

Além do mais, percebe-se que os jovens acabam migrando para grandes centros, pois é lá onde tem mais e melhores oportunidades de se inserirem no mercado de trabalho. Salienta-se ainda que o processo migratório é visto como uma estratégia transformadora do meio social de cada indivíduo. Para Cunha (2014), quando o indivíduo decide deslocar-se de sua cidade de origem com o objetivo de ter melhores oportunidades de inserção profissional, o mesmo acaba se deparando com situações que vão de encontro com sua cultura e seus hábitos do cotidiano, em razão disso, o seu grupo de convívio também muda, a partir do processo migratório.

Conforme De Sousa *et al.* (2018), os jovens que se deslocam de sua cidade natal para outras com o propósito de estudar e trabalhar, visam um progresso em suas vidas, porém, na maioria das vezes não é um processo fácil, pois essa mudança trará consigo impactos culturais que irão de encontro com seus costumes e crenças, além disso este indivíduo irá absorver esses novos hábitos e acabará praticando a nova cultura.

De acordo com uma pesquisa realizada por Silva *et al.* (2018) com egressos e formandos de um Curso de Administração da cidade de Cachoeira do Sul/RS, em relação à inserção no mercado de trabalho para o recém formado, uma das dificuldades de ingresso citada por um dos entrevistados foi a ocupação do cargo de administrador por indivíduos que não possuem a graduação na área, ocupando assim uma vaga que poderia ser do profissional em administração.

Ressalta-se, assim, que o novo profissional de administração se depara com uma disfunção na colocação profissional em seu ramo de trabalho, bem como com outras dificuldades que estão relacionadas ao contexto sócio-histórico e aos aspectos institucionais locais, bem como aos aspectos individuais, ainda mais em cidades do interior onde oportunidades são mais escassas em comparação a grandes centros. Este é o caso do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), localizado na cidade de Santana do Livramento, fronteira com Uruguai, iniciado em 2006, atualmente o curso conta com mais de 400 egressos, a maioria da cidade sede da Universidade ou de cidades vizinhas. Assim, investigou-se: Como se caracteriza a inserção profissional de egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA no mercado de trabalho de Santana do Livramento?

A partir desse problema de pesquisa, o objetivo geral do estudo foi analisar como se caracteriza a inserção profissional de egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA no mercado de trabalho de Santana do Livramento. Para isso, os seguintes objetivos específicos foram elaborados, com base nos aspectos individuais da concepção teórica de inserção profissional: (1) identificar as representações de trabalho na percepção dos egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA em Santana do Livramento a partir de sua origem familiar; (2) descrever a trajetória de trabalho dos egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA em Santana do Livramento, com ênfase em como ocorreram as primeiras experiências de trabalho; e (3) compreender as dificuldades enfrentadas pelos egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA em Santana do Livramento para se inserir profissionalmente em sua área de formação.

Conforme dados do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 da UNIPAMPA, esta universidade veio ao encontro de um pedido da comunidade, localizada na

metade sul do estado do Rio Grande do Sul, amparada pela política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior promovida pelo Governo Federal a partir de 2005. Até então, essa região era caracterizada por um extenso território com problemas no processo de desenvolvimento e de acesso à educação pública e superior. Dessa forma, justificase a importância de verificar como os recém-formados estão se colocando no mercado de trabalho santanense.

Sabe-se que já existem pesquisas sobre inserção profissional de egressos (SOUZA *et al.*, 2018; CARRIJO *et al.*, 2007; SILVA *et al.*, 2018), sendo que algumas foram realizadas em grandes cidades, conforme é relatado por Silveira *et al.* (2020) e Gambardella *et al.* (2000) que pesquisaram sobre egressos em metrópoles como Curitiba e São Paulo. Este estudo se diferencia, pois pretende preencher uma lacuna de pesquisa, ao focar em uma região economicamente subdesenvolvida, onde as universidades vieram para contribuir com o desenvolvimento local.

Dessa forma, para compreender a inserção profissional, a seguir, apresenta-se o referencial teórico que está dividido em dois tópicos. O primeiro tópico discorre sobre as noções e contextualizações para o mercado de trabalho brasileiro e o segundo trata a respeito do levantamento feito a partir de estudos referente aos desafios de inserção profissional de egressos de diferentes cursos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica da pesquisa é apresentada neste capítulo que está subdividido em duas seções. Dessa forma, no primeiro momento, são abordados conceitos sobre inserção profissional e, em seguida, são apresentados estudos referentes a desafios de egressos na inserção profissional.

2.1 Inserção profissional: noções e contextualizações para o mercado de trabalho brasileiro

O termo inserção profissional pode ser compreendido como entrada na vida ativa, transição profissional ou transição da escola para o trabalho (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012a). Trata-se de um termo de cunho francês e teve seu início com estudos realizados em meados dos anos 1970, seus primeiros registros foram encontrados em textos legislativos dessa década.

Segundo Moraes e Rocha-de-Oliveira (2019), os jovens franceses dessa época se depararam com problemas que dificultaram a sua entrada no mercado de trabalho, mesmo já tendo concluído a graduação, o que resultou em casos de desemprego e até mesmo exclusão social. Logo, a entrada na vida ativa dos jovens franceses, caracterizou-se como um problema que não atingiu somente os jovens daquela época, o que fez com que a inserção profissional viesse a se tornar um problema sócio-histórico, uma vez que permanece até os dias atuais.

Para Rocha-de-Oliveira (2012, p. 130), a inserção profissional define-se “como um processo individual e coletivo, histórico e socialmente inscrito”. É um processo individual, pois trata especificamente da experiência adquirida pelo indivíduo em seu ambiente de trabalho, e de suas preferências profissionais que visam dar continuidade em sua profissão. É visto como um processo coletivo, pois é semelhante para uma determinada geração ou grupo de profissionais. Considera-se como um processo histórico, pois está relacionado ao contexto sócio-político e econômico de um determinado período. É considerado socialmente inscrito, visto que recebe influência de elementos institucionais e representações sociais que são compartilhadas por pessoas de um determinado grupo ou região, no que se refere ao momento de inserção profissional (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012).

A inserção profissional também é considerada por Moraes e Rocha-de-Oliveira (2019, p. 84) “como um problema social, não-linear e não padronizado”. Logo, é indispensável que seja vista como um processo sócio-histórico, pois está inserida em um microambiente, em regiões de um mesmo país, em um ambiente de grande complexidade e também pode ser vista como um paralelo entre países. Dessa forma, Moraes e Rocha-de-Oliveira (2019) propõem observar com atenção o sistema de ensino, as relações do trabalho e as relações industriais nas realidades examinadas.

Percebe-se que a inserção é clara para grupos sociais diferentes, assim como para grupos juvenis variados. Conforme Volkmer (2016), a inserção profissional é um método de múltiplas faces e que compreende elementos materiais e figurativos na ligação entre eles. Dessa forma, para Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012b), a juventude é entendida como um grupo distinto, ou inúmeras juventudes que são influenciadas pela condição em que viveram no passado e que por sua vez conservam a sua forma de pensar, de agir e de viver o momento da transição para a vida adulta, o que resulta em diversos contextos de inserção profissional.

Cabe acrescentar que a inserção profissional, segundo Vernières (1997 *apud* ROCHA-DE-OLIVERA; PICCININI, 2012a, p. 48), também é definida “como um processo pelo qual os indivíduos que jamais participaram da população ativa ingressam em uma posição estável no sistema de emprego”. Nesse sentido, a inserção profissional é o meio pelo qual o indivíduo coloca-se no sistema de emprego formal. Com base no conceito proposto sobre o que é a inserção profissional, Vernières (1997 *apud* ROCHA-DE-OLIVERA; PICCININI, 2012a) afirma que existe uma ligação entre o término dos estudos e a procura de um emprego que estejam diretamente ligados com a sua área de formação.

Por outro lado, Dubar (2001 *apud* ROCHA-DE-OLIVERA; PICCININI, 2012a) aborda o conceito de inserção profissional dentro de cada contexto histórico e cultural. Diante disso, os rumos da inserção não são entendidos de uma única forma, embasada na lógica unicamente econômica. Entretanto, isso não quer dizer que a inserção profissional conduza cada indivíduo a um trajeto incerto com base em experiências individuais. Pode-se constatar métodos socialmente construídos através do convívio doméstico, colegial, relacional ou próprio de alguns setores de formação.

Nesse sentido, Dubar (2001 *apud* ROCHA-DE-OLIVERA; PICCININI, 2012a) afirma que, para entender como se dá a inserção dos jovens no mercado de trabalho, antes é necessário analisar sua história de vida e o seu contexto familiar, levando em consideração que esses indivíduos sofrem influência do meio no qual estão inseridos. Sob o mesmo ponto de vista, Rocha-de-Oliveira (2012) resume, na figura 1 apresentada, que, para entender o processo de inserção profissional, é necessário observar aspectos individuais e institucionais, assim como o contexto em que os jovens se inscrevem.

Figura 1 - Inserção Profissional



Fonte: Rocha-de-Oliveira (2012, p. 131).

Em primeiro lugar, a inserção profissional é uma construção social, pois está inserida no contexto sócio-histórico. Diante disso, tópicos da conjuntura econômica, da estrutura demográfica e ocupacional de cada região ou país, níveis de formação e desenvolvimentos tecnológico e industrial servem de referência para o ingresso do jovem no mercado de trabalho (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012).

Além do mais, Rocha-de-oliveira (2012) afirma que a inserção profissional nos aspectos individuais se relaciona com a origem familiar do jovem, vivência de trabalho, perspectivas profissionais, representações do trabalho e estratégias de inserção empreendidas. No que diz respeito à origem familiar, compreende-se a cultura, seu grau de instrução, ofício dos pais, princípios que a família valoriza em relação ao trabalho. Por outro lado, Rocha-de-oliveira (2012) relata que na prática profissional é construída a biografia do indivíduo, através do que ele experimentou em seu meio laboral, além disso considera-se os conhecimentos adquiridos na prática profissional e os relacionamentos que foram formados nesse meio e por fim os desafios e frustração vivenciados em sua experiência trabalhista.

Em relação aos aspectos institucionais, Rocha-de-Oliveira (2012, p. 131-132) destaca:

No que se refere aos aspectos institucionais, as regulamentações estatais dizem respeito às leis que pautam como deve ocorrer a entrada no mercado de trabalho (idade mínima, formação para cargos específicos, leis que orientam as relações de trabalho) e as políticas públicas como o governo tem tratado a inserção em dado momento. Embora estas duas estejam ligadas à esfera governamental, elas representam aspectos distintos: enquanto as primeiras apresentam um caráter mais amplo e duradouro, sugerindo normas de regulação do mercado, as políticas são planos de duração determinada, voltados para segmentos ou setores específicos da população.

É possível perceber a importância das regulamentações estatais e as políticas públicas na inserção do jovem no mercado de trabalho, assim como os requisitos que servem de parâmetro para que a inserção aconteça. Outrossim, conforme Rocha-de-Oliveira (2012), destaca-se as políticas de gestão de recursos humanos que são viabilizadas pelas organizações, podendo ter vários formatos dependendo da dimensão da empresa, área de execução ou também para equipes profissionais que são vistas como diferenciais para o negócio ou em que há necessidade.

Conforme supracitado, a inserção profissional depende de muitos fatores, não apenas individuais como também coletivos e sócio-históricos. Dessa forma, para a entrada no mercado de trabalho, os recém formados se deparam com um processo complexo, que resulta em vários desafios, visto que envolve o contexto sócio-histórico, os aspectos individuais e os aspectos institucionais. Mediante ao exposto, apresenta-se a seguir alguns resultados de pesquisas realizadas com egressos de diferentes cursos, sobre os desafios na inserção profissional.

2.2 Estudos referentes a desafios de egressos na inserção profissional

Após pesquisas realizadas sobre inserção profissional com egressos de diferentes cursos, em grandes cidades de alguns estados brasileiros, percebeu-se que os novos profissionais se depararam com desafios de ingresso no mercado de trabalho (CARRIJO *et al.*, 2007; BARDAGI *et al.*, 2008; RIVA; SHOENINGER, 2015; SILVA *et al.*, 2018) e outras dificuldades que serão apresentadas a seguir.

Uma pesquisa com egressos de um Curso de graduação em Enfermagem, em uma universidade pública de Goiânia, mostrou que os enfermeiros estão vivenciando momentos desafiadores no campo profissional e na formação. Dados mostraram que 19,5% desses egressos se sentem despreparados, uma vez que houve divergência entre a realidade acadêmica e a necessidade do mercado de trabalho, como também dificuldades tecnológica e cultural, no entanto 80,5% sentiram-se preparados pela formação acadêmica e oportunidades de educação continuada, dentro e fora da universidade (CARRIJO *et al.*, 2007).

Bardagi *et al.* (2008), por meio de um estudo realizado com recém formados do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), identificou que muitos egressos julgaram que, durante o seu período de formação, o curso enfatizou algumas áreas específicas da psicologia desfavorecendo a outras. Um exemplo citado foi a psicologia clínica, com grau de relevância de 29,4%, sendo a área mais privilegiada durante a formação. Semelhantemente, esses egressos deixaram como sugestões para o curso, a criação de disciplinas inexistentes e maior diversidade teórica, com o objetivo de melhorar o campo teórico de formação.

Outrossim, verificou-se através de dados coletados de uma amostra de egressos do Curso de Administração, da Universidade do Oeste de Santa Catarina do Campus localizado no município de Maravilha/SC, dificuldades de ingresso no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Destaca-se que 50% dos egressos relataram que não saber outro idioma constituiu-se uma das barreiras de inserção, 20% se depararam com muitos concorrentes da mesma área de formação, 18% não tinham conhecimento de seu campo de atuação e 10% declararam que a falta de experiência foi um dos entraves de se inserirem profissionalmente (RIVA; SHOENINGER, 2015).

Similarmente, por meio de estudos com egressos e seus prováveis formandos de um Curso de Administração de uma instituição de ensino superior da cidade de Cachoeira do Sul/RS, identificou-se um grau elevado de entraves para ingressar no mercado de trabalho. Dentre eles, 84% não possuíam a prática profissional, 72% encontraram concorrência entre os profissionais, 69% elevado grau de exigência da organização e 68% custaram para se colocar no mercado de trabalho (SILVA *et al.*, 2018).

Portanto, percebe-se que de fato existem dificuldades de inserção profissional no Brasil, pois as pesquisas supracitadas mostraram diversas barreiras de colocação no mercado de trabalho, em diferentes áreas de formação. Dessa forma, para saber quais são as dificuldades de inserção profissional dos egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA de Santana do Livramento/RS, a pesquisa foi realizada de acordo com determinados procedimentos metodológicos que serão apresentados a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teve por objetivo analisar como se caracteriza a inserção profissional de egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA no mercado de trabalho de Santana do Livramento, sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório. Na visão de Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa por abordagem qualitativa não está focada na representação numérica, logo sua finalidade é a compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Para Gil (2008), o estudo de caráter exploratório visa desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, proporcionando, assim, uma visão geral sobre um determinado fato.

O método de pesquisa escolhido foi a entrevista narrativa. Segundo os autores Jovchelovitch e Bauer (2002), a entrevista narrativa é um método de geração de dados, no qual, os indivíduos recordam o que aconteceu e explicam as experiências já vivenciadas. Além disso, comunidades, grupos sociais e subculturas relatam acontecimentos com palavras e sentidos que estão diretamente ligados ao que já experimentaram ao longo de suas vidas. Em suma, através da pesquisa narrativa realizada por meio de coleta de entrevistas individuais, com egressos do Curso de Administração, buscou-se saber como ocorre a inserção profissional.

A técnica de entrevista, conforme Gil (2008), é o momento em que o pesquisador se apresenta à frente do entrevistado e através do diálogo lhe direciona questionamentos pertinentes ao tema de sua pesquisa, ou seja, é uma forma de interação social, em que uma das partes tem por objetivo coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Nesta pesquisa foram utilizadas, como técnica de coleta de dados, entrevistas narrativas individuais presenciais e também entrevistas feitas *online* pelo *Google Meet*. Esse tipo de entrevista utiliza-se com frequência em estudos de caráter exploratório, outrossim, com o propósito de identificar a profundidade do tema explorado, como também se verifica em pesquisas designadas como qualitativas (GIL, 2008).

As entrevistas foram realizadas com onze (11) egressos do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa, Campus em Santana do Livramento. Assim, para compor o grupo de respondentes, a pesquisa foi anunciada através da rede de contatos do pesquisador e redes sociais. O roteiro de entrevista está embasado nos aspectos individuais do modelo teórico de inserção profissional de Rocha-de-Oliveira (2012), conforme Apêndice A.

Por se tratar de uma pesquisa narrativa, o entrevistador não está preso a um roteiro predeterminado, ainda que na essência o conteúdo seja estruturado por questões relacionadas à pesquisa e que em sua proporção formam o chamado tópico guia. De acordo com Gaskell (2002), o propósito não é fazer um composto de questionamentos padronizados, ou desejar que o entrevistado responda às perguntas de forma engessada, isto é, as perguntas buscaram deixar os entrevistados bem à vontade para responderem com as suas próprias palavras e sem um tempo determinado para concluir suas respostas. Dessa forma, a média de tempo das entrevistas variou de 20 minutos a 1 hora e meia.

Após coletados, os dados foram analisados de forma interpretativa nos meses de janeiro e fevereiro de 2022 com o intuito de descrever e compreender os desafios e dificuldades locais, que os egressos enfrentaram após a conclusão do Curso de Administração da UNIPAMPA em Santana do Livramento, frente a inserção profissional em sua área de formação.

Conforme Jovchelovitch e Bauer (2002), após a coleta de dados através de entrevistas, o pesquisador inicia então o processo de transcrever as falas que foram gravadas. É de suma importância que o pesquisador ouça atentamente a gravação para não perder nenhum detalhe, como por exemplo o tom da voz do entrevistado, assim como as pausas em suas falas, não focando apenas na história relatada, mas também com a atenção em sua oratória. Após o processo de transcrição das falas, ocorre a análise da pesquisa narrativa. De acordo com Jovchelovitch e Bauer (2002), é feita pelo entrevistador uma análise temática, para que isso

aconteça, é necessário que se faça uma redução gradual no texto, sendo este reduzido em paráfrases: primeiro os parágrafos serão parafraseados em sentenças sintéticas e após em palavras-chave. Dessa maneira, o texto é dividido em três partes, na primeira consta a transcrição das falas, na segunda, a redução do texto transcrito e na terceira estão as palavras-chave. Desse modo, o resultado constitui uma interpretação das entrevistas, unindo os comentários relevantes dos entrevistados com os dados de pesquisa. Em vista disso, a metodologia usada na presente pesquisa é apresentada através do resumo da matriz de amarração do projeto, conforme apêndice B.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico são apresentados os resultados da pesquisa a partir das (onze) entrevistas com os egressos do curso de administração da UNIPAMPA. A partir da exploração e categorização dos resultados, o tópico está dividido em quatro categorias, sendo respectivamente: perfil dos entrevistados, representações de trabalho a partir da origem familiar, primeiras experiências de trabalho e, por fim, dificuldades de inserção na área de formação.

4.1 Perfil dos entrevistados

A seguir, no Quadro 2, pode-se observar como está caracterizado o perfil de cada um dos onze entrevistados, tendo como base dados específicos de cada egresso.

Quadro 2 - Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Cidade Natal	Gênero	Idade	Estado Civil	Filhos	Ingresso (Ano)	Conclusão (Ano)	Turno do Curso	Trabalho Atual
Egresso 1	Santana do Livramento	F	28	Solteira	Não	2014	2018	Diurno	Recepcionista
Egresso 2	Santana do Livramento	M	27	Solteiro	Não	2013	2017	Diurno	Contador
Egresso 3	Pelotas	M	35	Solteiro	1	2014	2018	Noturno	Vendedor
Egresso 4	Santana do Livramento	M	29	Solteiro	1	2015	2019	Noturno	Agente Comunitário/ Empreendedor
Egresso 5	Santana do Livramento	F	25	Solteira	Não	2014	2018	Diurno	Marketing Digital
Egresso 6	Santana do Livramento	M	26	Solteiro	Não	2012	2018	Diurno	Controladoria
Egresso 7	Santana do Livramento	F	41	Solteira	2	2014	2021	Noturno	Analista Fiscal
Egresso 8	Santana do Livramento	M	28	Casado	Não	2014	2019	Noturno	Gerente de RH
Egresso 9	Santana do Livramento	M	28	Solteiro	Não	2011	2020	Noturno	Locutor
Egresso 10	Santana do Livramento	M	37	Casado	2	2014	2018	Noturno	Subgerente
Egresso 11	Santana do Livramento	M	30	Casado	Não	2015	2019	Noturno	Subchefe

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Conforme o quadro apresentado, os egressos, em sua maioria, são jovens, com média de 30 anos de idade, variando entre 25 e 41 anos. Dos onze entrevistados, a maioria é homem, solteiro e sem filhos. Dez entrevistados nasceram em Santana do Livramento e um é natural de

Pelotas/RS. Dez residem em Santana do Livramento, apenas um mora atualmente em outra cidade, pois, após concluir a graduação, residiu por apenas dois anos em Livramento. O ano de ingresso dos alunos foi entre 2011 a 2015 e a conclusão do curso entre os anos de 2017 a 2021, sendo quatro estudantes do turno diurno e sete do noturno.

4.2 Representações do trabalho a partir da origem familiar

Considera-se que todo indivíduo, de alguma forma, é influenciado pelo seu convívio familiar, seja pela maneira como foi ensinado desde a sua criação, seja pela profissão de seus pais ou das pessoas mais próximas que lhe criaram, isto é, as referências que ajudaram na formação do seu caráter como pessoa. Conforme Rocha-de-oliveira (2012), entre os aspectos individuais que colaboram para a inserção profissional, destacam-se: os valores sobre o trabalho que são considerados pela família, assim como a escolaridade e a profissão dos pais, elementos esses que ajudarão na construção de suas representações do trabalho.

Com o objetivo de compreender os aspectos individuais relacionados à origem familiar dos entrevistados, foi questionado sobre a profissão e a escolaridade dos pais. Percebeu-se que a maioria dos entrevistados eram oriundos de famílias humildes, com poucos recursos financeiros e níveis de escolaridade baixos, conforme pode ser visto nos exemplos de relato dos egressos 1, 4 e 7. “A minha mãe, no momento, ela já está aposentada, mas ela era empregada doméstica e o ensino é ensino fundamental incompleto.” (EGRESSO 1). “Meu pai, ele é autônomo, trabalha de pedreiro. Ele parou no ensino fundamental e a minha mãe, hoje, ela cuida de uma moça aqui da frente. Ela também tinha acabado no ensino fundamental.” (EGRESSO 4). “A minha mãe tinha só a quarta série, ela era costureira, mesmo com pouco recurso, ela criou quatro filhos sozinha” (EGRESSO 7).

Em relação à escolaridade dos pais, foi possível identificar que nenhum tem ensino superior, sendo os filhos a primeira geração da família a alcançar este nível de ensino. Dos vinte e dois pais dos egressos, cinco não completaram o ensino fundamental, três concluíram o fundamental, cinco possuem o ensino médio incompleto e cinco completaram o médio. Apenas dois dos pais ingressaram no ensino superior, porém não concluíram, e a escolaridade de outros dois pais não foi informada. Dessa forma, pode-se observar que, embora o nível baixo de escolaridade dos pais dos egressos, estes os motivaram a seguir estudando, por considerarem o ensino superior uma oportunidade de melhoria de vida, conforme a citação a seguir:

Eu sou o segundo, nós somos quatro irmãos, eu sou o segundo. A mais velha tinha feito um curso técnico e aí ela tava trabalhando e parou e aí depois vinha eu e meus outros irmãos que eram bem mais novos na época e não tavam ainda em idade de estudar, de fazer faculdade. Aí, pro meu pai e pra minha mãe foi uma coisa muito positiva, né? Porque eu ia ser o primeiro da família com graduação, né? Então, seria uma coisa muito interessante pra eles poder ver o filho se formar. É uma alegria pra qualquer... acho que um pai que incentivou os filhos sempre a estudar, que nem o caso do meu, ver o esforço do cara sair do trabalho, ir pra faculdade, ficar até onze horas da noite, quase às onze da noite ir pra casa [...] (EGRESSO 3).

De acordo com a fala supracitada, percebe-se que a família valorizava o estudo de seus filhos, pois entendiam que o nível de escolaridade poderia proporcionar-lhes melhores oportunidades de ingresso no mercado de trabalho. Esse fato pode ser percebido através da fala do egresso 9: “Sempre fui incentivado pelos meus pais para estudar, pois isso seria o diferencial lá na frente”. Esse incentivo pode ser entendido como uma forma de estímulo para que os filhos tivessem outras oportunidades de trabalho que os pais não tiveram. Ressalte-se que essa falta de oportunidade de estudos, pode estar ligada ao fato de até o início dos anos 2000 a cidade só ter uma universidade particular, mas com a chegada da UNIPAMPA, em 2006, essa perspectiva

mudou, o que pode ser corroborado nos dados do Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade (PDI) 2019-2023 (UNIPAMPA, 2019).

Quanto à profissão dos pais dos egressos, há uma diversidade de ocupações profissionais. São profissões dos pais: trabalhador rural, carpinteiro, representante comercial, trabalhador do comércio, guarda ferroviário, cobrador de ônibus, funcionário público e autônomo. São profissões das mães: professora, costureira, cozinheira, babá, cuidadora de idosos, dona de casa e empregada doméstica. É perceptível uma divisão de gênero entre os trabalhos dos pais e das mães, pois as mães realizam trabalhos associados historicamente ao feminino.

De acordo com Duarte e Spinelli (2019), a divisão sexual do trabalho justificou-se durante determinado contexto histórico e permanece na contemporaneidade. Enquanto o gênero masculino se beneficia de posições sociais superiores e por consequência tem o melhor salário, cargos reconhecidos, entre outros, a categoria feminina encontra-se em ofícios considerados inferiores, dentre eles, empregada doméstica, cozinheira e costureira, o que configura uma desigualdade social. Nesse sentido, percebe-se que desde antigamente a figura masculina é tomada como universal e possui vantagem independente da classe social que pertence. O fato da maioria das mães estarem em profissões ligadas ao estereótipo feminino é algo que com o ensino superior em Administração, realizado pelos filhos, pode trazer alguma mudança de configuração social.

Pode-se perceber, também, que nem todas as profissões são de áreas bem remuneradas, o que demonstra que os egressos são oriundos de uma classe média baixa. Nesse sentido, muitos dos entrevistados tiveram que estudar e trabalhar em turnos inversos aos da faculdade, o que evidencia um perfil de trabalhador-estudante. À vista disso, Furlani (1998) ressalta que grande parte desses estudantes trabalham porque precisam se sustentar e ajudar financeiramente suas famílias, o que faz com que eles tenham grandes responsabilidades, já que a contribuição financeira é de suma importância para o auxílio da família. Dessa forma, esses estudantes precisam conciliar ambos – estudo e trabalho – pois não há possibilidade de dedicação exclusiva a sua formação:

Final de semana eu trabalhava de garçom. Só tinha o domingo pra estudar. Então fazia uma extra de garçom final de semana. Só ficava com o domingo. Ficava corrido. É puxado. Cara, estudar e trabalhar é um troço que não é um mérito. Eu não acho um mérito ter que trabalhar e estudar. É uma necessidade (EGRESSO 3).

Tendo em vista a classe social das famílias, é possível compreender a dificuldade de investimento na área educacional dos filhos: “Então eu acabei o ensino médio, muito fraco, assim, sinceramente” (EGRESSO 6). Porém, mesmo com poucos recursos financeiros, pode-se ver, através de relatos, o esforço dos pais na formação dos filhos: “Quando eu fazia o curso técnico em administração, eu já tinha o apoio deles. Tanto que era pago, eles me ajudavam a pagar o curso. Eles não tiveram o estudo, mas sempre apoiaram muito” (EGRESSO 4).

O esforço para a criação e educação dos filhos pode ser observado também na fala do egresso 7: “A minha mãe tinha só a quarta série, ela era costureira, mesmo com pouco recurso, ela criou quatro filhos sozinha”. A criação dos filhos somente por a mãe é uma realidade do contexto familiar não apenas do egresso 7, mas também de outros: “Pessoas mais próximas que eu tenho são minha mãe. Só minha mãe” (EGRESSO 6). Apesar das dificuldades e de não terem sido criados com a presença do pai, isso não foi um empecilho para os egressos alcançarem o nível superior.

O sonho de alcançar o nível superior foi influenciado por membros familiares, seja pela motivação dos pais como supracitado, ou irmãos: “Nesta época eu não tinha perspectiva nenhuma de cursar o ensino superior, mas através do meu irmão me despertou a curiosidade de

ver a possibilidade de entrar para a universidade” (EGRESSO 9). A influência do cônjuge também foi observada: “Uma influência que eu tive foi a minha esposa. Ela é formada em administração também. Ela entrou primeiro que eu e se formou primeiro que eu, né? E aí ela foi uma grande motivação” (EGRESSO 11). Como pode se observar pessoas da área de formação influenciaram na escolha do curso superior:

Com relação às influências, eu tinha na minha família uma pessoa que já tinha se formado em administração, já tinha conseguido crescer, também, na carreira graças a essa faculdade, então eu vi que isso podia ser valorizado, não era na nossa cidade, mas eu vi que isso podia ser valorizado e podia fazer com que a gente cresça. (EGRESSO 2).

As expectativas em relação ao curso superior, como pode ser observado na fala do Egresso 2, estão relacionadas ao crescimento e à inserção profissional. Segundo Moraes e Rocha-de-Oliveira (2019, p. 83), a inserção profissional é um processo “individual por se referir as experiências, escolhas e expectativas profissionais de cada um”. Sendo assim, observa-se que a influência da família, seus valores, princípios, suporte financeiro e emocional contribuem para que as escolhas pessoais em relação às representações do trabalho sejam feitas. Portanto, não é apenas um processo individual, mas também um processo “coletivo, histórico e socialmente inscrito” (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012, p. 130).

4.3 Primeiras experiências de trabalho

Reconhece-se que o primeiro contato com o campo profissional pode acontecer antes do ingresso no Ensino Superior devido a questões financeiras, à necessidade de auxiliar em casa ou até mesmo ao desejo de alcançar a independência financeira. De acordo com Vernières (1997 *apud* ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012b, p. 48), a inserção profissional é “um processo pelo qual os indivíduos que jamais participaram da população ativa ingressam em uma posição estável no sistema de emprego”. Nesse sentido, observa-se que as primeiras experiências de trabalho dos entrevistados foram diversas como: Jovem Aprendiz, exército, estágios por meio de curso técnico, escritório, rádio e redes de supermercado. Dos onze entrevistados, todos se inseriram profissionalmente antes de ingressarem na UNIPAMPA, de acordo com as falas dos egressos:

Na verdade, [...], assim oh, trabalhar eu já trabalho desde cedo, entende? O meu primeiro trabalho foi em uma rede de supermercado aqui da cidade, como empacotador, justamente eu tinha dezessete anos e naquela época eram os lugares que te indicavam para deixar currículo. (EGRESSO 4).

O meu primeiro trabalho foi logo que eu saí do ensino médio e nesse trabalho eu comecei no ramo de escritório de advocacia. Eu levava protocolos no fórum, fazia pagamentos de bancos, separava contas e trabalhava mais na parte externa, né? Referente às demandas do escritório. (EGRESSO 5).

Embora as primeiras experiências de trabalho dos entrevistados não tenham ocorrido durante ou após o ingresso no ensino superior, a UNIPAMPA foi de suma importância, pois contribuiu para que os egressos tivessem oportunidades mais qualificadas de se inserir no mercado de trabalho. Essa inserção iniciou com oportunidades de estágios, como pode ser evidenciado no relato dos entrevistados:

Depois desse trabalho eu iniciei o Curso de Administração e aí pelo Curso de Administração eu fiz estágios. Fiz estágio na prefeitura municipal, estágio no Instituto Federal Sul Rio Grandense, no IFSUL, e depois eu comecei a trabalhar como

secretária escolar nas escolas do município de Santana do Livramento. (EGRESSO 1).

Pode-se observar que as experiências de estágio do Egresso 1 não foram em sua área específica de formação. De acordo com Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012a), o estudante vai em busca de estágios que sejam condizentes com a sua base teórica, porém, se depara com uma realidade totalmente diferente, pois os estágios visam apenas usufruir temporariamente de sua mão-de-obra, sem terem ligação nenhuma com o curso. Essa condição, muitas vezes, é aceita pela necessidade financeira.

Em relação ao estágio, a pesquisa mostrou que nem todos os entrevistados conseguiram uma vaga, mesmo tentando várias vezes uma oportunidade, conforme relato a seguir:

Cara, eu passei os quatro anos da faculdade me escrevendo pra estágio pra banco. Claro! Eu tinha vinte e oito anos quando eu entrei na faculdade. Vinte e oito! Aí, cara, o meu currículo nunca foi chamado nem pra uma entrevista, velho. Eu vi colegas mandarem currículo sem nada. Que que tu faz? Nada. Que que tu fez? Nada. Eu só curso faculdade. Aí eu botava lá no meu experiência em atendimento público, caixa, porque eu fazia caixa no hotel, eu fazia caixa na ótica. Atendimento ao público há quinze anos praticamente. Aí os cara nunca selecionaram, e eu estou te falando todas as agências bancárias de Livramento, as privadas. Eu não estou falando uma em especial, eu estou falando todas! (EGRESSO 3).

De acordo com o depoimento supracitado, é possível observar a indignação do entrevistado quanto a falta de oportunidade de estágio, visto que relata o fato de nunca sequer ter sido chamado para uma entrevista. Além disso, o egresso aponta a idade como um fator de exclusão, pois muitos empregadores preferem contratar pessoas mais jovens mesmo sem experiência, porque visam moldá-las de acordo com as características da empresa.

Apesar de haver relatos de egressos que não conseguiram vagas de estágio, mesmo estando cursando uma faculdade ou conseguiram, mas fora de sua área de formação, há depoimento sobre a contribuição do Curso de Administração da UNIPAMPA na prática profissional durante o estágio de um dos egressos:

E aí depois de um ano ou dois anos, eu acho, que eu trabalhava lá, eu terminei o curso técnico e passei no Curso de Administração na UNIPAMPA. E aí isso me ajudou muito, né? Eu fazia o curso diurno, então o meu estágio era à tarde. Isso me ajudou bastante, porque aí eu fui aprendendo a questão da teoria, né? na faculdade e podendo ver na prática. (EGRESSO 2).

Vê-se, através do relato acima, que o Egresso 2 conseguiu associar a teoria com a prática, o que demonstra a contribuição do Curso de Administração da UNIPAMPA na vida dos egressos e na sua futura colocação profissional. Segundo Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012a, p. 70), “o estágio é o meio de acesso às empresas, caminho pelo qual podem mostrar seu conhecimento e suas competências, o que pode resultar, posteriormente, em efetiva contratação”, fato que ocorreu com o entrevistado, pois foi efetivado na empresa em que estagiava após a conclusão do curso.

Nessa perspectiva, além do fato relevante do egresso 2 ter conseguido conciliar a parte teórica com a prática e logo após ao término do estágio ter sido efetivado, outro fato positivo que também foi observado através das entrevistas foi a relevância que a Universidade Federal do Pampa trouxe no âmbito profissional desses egressos e conseqüentemente em sua inserção no mercado de trabalho santanense, pois foi, justamente, pelo motivo dos entrevistados estarem cursando administração, que os empregadores lhes contrataram. Essa contribuição acarretou oportunidade de se inserirem profissionalmente em sua área específica de formação, conforme relato dos entrevistados a seguir:

Olha, impactou... ele teve um grande impacto, porque foi através do curso, de estar cursando Administração que eu consegui a oportunidade que eu tenho hoje em dia, que é o trabalho que eu tenho hoje em dia, foi por estar cursando Administração na UNIPAMPA. (EGRESSO 7).

Eh... como eu falei, me ajudou a crescer na empresa que eu trabalho e com certeza eu não teria essa oportunidade se eu não tivesse me formado em administração, se eu não tivesse cursado, com certeza, eu não estaria onde eu estou hoje, não teria essas oportunidades, né? Por não ter graduação nenhuma, por não ter formação nenhuma e com certeza a bagagem que o curso me trouxe, todo o aprendizado, tudo aquilo que eu vivi dentro do curso, com certeza, me ajudou tanto a me inserir no mercado de trabalho, como crescimento dentro da empresa. (EGRESSO 2)

Além da contribuição da universidade na inserção desses egressos, segundo o relato dos entrevistados, a UNIPAMPA teve grande importância e valor, visto que abriu um leque de oportunidades, impactando positivamente no momento da contratação, pois os egressos estavam um passo à frente de outros candidatos à vaga, devido ao fato de terem um curso superior. Dessa forma, a UNIPAMPA agregou valor aos egressos e destacou-se frente aos empregadores. Conforme a fala do egresso 5: “Impactou de forma positiva, porque os meus dois gestores, que eu tive, eles sabiam reconhecer o curso e os conhecimentos já adquiridos. Então, impactou de uma forma bem positiva”.

Quanto ao reconhecimento dos empregadores, pôde-se perceber, na fala dos entrevistados, que a valorização não veio apenas de forma de elogio à universidade, mas através de ações da empresa como, por exemplo, o aumento de salário: “Impactou na área profissional e como pessoa positivamente e, logo após me formar, recebi um reajuste salarial, por ter nível superior”.

Tendo em vista a contribuição do curso na vida profissional dos egressos, vale destacar também os motivos que os levaram a escolher a UNIPAMPA e o Curso de Administração especificamente. A maioria dos entrevistados disseram que escolheram fazer a sua graduação na UNIPAMPA pelo fato de ser uma universidade pública e de relevância, pela qualidade no ensino e por estar localizada no centro da cidade, o que proporciona fácil acesso aos seus estudantes. Quanto à escolha do curso de administração, nota-se a ênfase que a maioria dos entrevistados deram à abrangência do curso:

Sempre tive na mente isso, depois de me formar no colégio, eu fazer um curso superior. E com questão à administração, era uma faculdade que eu achava bem vista, né? Achava uma faculdade que podia te dar opção em várias áreas e depois tu podia focar em alguma área, mas ela era bem ampla. Então eu achei que podia ter algumas oportunidades legais e era uma faculdade boa. (EGRESSO 2).

É, eu tinha o desejo de fazer o superior, num primeiro momento era Direito que eu gostaria de fazer, mas, após, teve a oportunidade de eu cursar o Curso de Administração, eu gostei, pois ele é amplo, abrange várias áreas e eu gostei muito do curso, e todas as matérias que eu aprendi foram boas, dá uma visão ampla de mundo da empresa, de várias áreas. (EGRESSO 1).

E a questão de eu fazer Administração é porque, quando eu terminei a escola, eu fiz um [curso] Técnico em Administração, então eu sempre tive esse viés pra administração ou contabilidade. Eu gostava também de contabilidade. Mas a administração eu via que era um pouco mais abrangente, assim, tinha outras áreas, uma conversação entre todas as áreas, todos os setores. Então, quando eu entrei na UNIPAMPA, às vezes, a gente pega e fala até, comenta assim, ‘bah, administração é porque tem, porque sobrou vaga’. Eu entrei, porque realmente eu gostava da administração. (EGRESSO 4).

Com base nas afirmações supracitadas, observa-se que os egressos apontam a diversidade de áreas que o curso alcança como um diferencial. Mesmo com o desejo inicial de fazer outros cursos conforme a fala do Egresso 1 ou a dúvida do Egresso 4, os entrevistados ainda assim optaram pelo Curso de Administração. Os motivos apresentados pelos egressos estão de acordo com os apresentados por Mendes e Azevedo (2012) cuja pesquisa apontou a formação generalista e abrangente e a existência de um amplo mercado de trabalho como os principais motivos que influenciam na escolha do curso de administração.

4.4 Dificuldades de inserção na área de formação

A inserção profissional, por ser um processo amplo, envolve vários fatores sejam individuais ou socioeconômicos, podendo apresentar diversos desafios para os recém-formados. Em vista disso, a presente pesquisa buscou identificar as dificuldades que os egressos do curso de administração da UNIPAMPA encontraram para se inserir em sua área de formação no mercado de trabalho em Santana do Livramento. Os resultados da pesquisa mostraram que dos onze entrevistados quatro estão inseridos, atualmente, em cargos de gerência. Outros quatro não estão na área e três atuam em ramos da administração, mas não especificamente como gestores.

Em relação aos egressos que não conseguiram se inserir profissionalmente em sua área específica de formação, Vernières (1997 *apud* ROCHA-DE-OLIVERA, 2012), afirma que esse fato pode ser considerado uma disfunção, porém não quer dizer que não tenha ocorrido a inserção profissional. Também foi possível perceber que os cargos ocupados por alguns deles, como recepcionista, vendedor e locutor, não exigiam um grau de escolaridade de nível superior, conforme relato a seguir:

Eu acho um pouco difícil conseguir sair da graduação e conseguir um cargo como administrador de alguma empresa, mais fácil é conseguir um emprego abaixo do nível ali do que cursou e aí a pessoa teria que se esforçar muito pra continuar na função e conseguir uma promoção. (EGRESSO 1).

Sobre a contratação no mercado de trabalho em um nível inferior à formação acadêmica, Moraes e Rocha-de-Oliveira (2018, p. 9) afirmam que “o rebaixamento de diplomas é um fenômeno do mercado de trabalho que acompanha a dinâmica social e ocorre proporcionalmente às particularidades socioeconômicas e históricas dos indivíduos”. Dessa forma compreende-se que o contexto de Santana do Livramento, além dos fatores individuais dos egressos, dificulta a inserção no nível esperado. Outra dificuldade encontrada pelos egressos que não conseguiram se inserir na área de formação diz respeito à falta de perspectiva de crescimento dentro da empresa:

Bom, aqui nós entramos numa questão muito complicada. Eu trabalho há onze anos no mesmo local, eu sou o único da empresa que tem curso superior, o dono da empresa não tem e é uma empresa de porte pequeno, não existe possibilidade de crescimento dentro da empresa, tu é vendedor enquanto tu quiser estar ali tu vai ser vendedor. O ambiente é bom, é tranquilo, mas não existe perspectiva de crescimento nem de utilização da administração (EGRESSO 3).

A realidade apresentada pelo Egresso 3 mostra uma das características do mercado de trabalho santanense apontada por muitos dos entrevistados que é a falta de valorização profissional e oportunidades de crescimento para os trabalhadores. Em vista disso, as oportunidades para se chegar a um cargo de administrador não são tão acessíveis devido a mentalidade de muitos empregadores que desconsideram a necessidade desse profissional em sua empresa, segundo a fala do Egresso 2:

A dificuldade é isso, que, às vezes, não te valorizam, aqui também não tem tantas empresas grandes que necessariamente tem um administrador, o que domina aqui é o agronegócio e o setor do comércio, né? Pode ver, o nosso centro é mais comércio e o agronegócio. Então, são coisas que não exigem um administrador ou até teriam que exigir, mas com a cabeça do pessoal daqui não exige. Então, eu acho que isso dificulta. Isso complica as oportunidades.

O fato de não haver uma contratação maior de administradores em Santana do Livramento pode ocorrer devido a muitas empresas serem gerenciadas pelos próprios donos e serem de pequeno porte. À vista disso, a grande maioria dos entrevistados afirmaram que as empresas familiares são um dos desafios encontrados para a inserção profissional em sua área de formação na cidade, o que pode ser evidenciado nas falas:

Hoje eu acho que o mercado de trabalho ele é um pouco difícil pra quem faz um Curso de Administração, pois as empresas são administradas geralmente pelos familiares, pelos donos e aí não tem essa oportunidade de quem faz a graduação de administração administrar esse tipo de empresa. Ou geralmente é um funcionário que já trabalha ali e vira gestor. Então, não tem muita abertura. (EGRESSO 1).

Tu não vai trabalhar em lugar nenhum em Livramento como administrador se tu não for filho do proprietário, se não for o proprietário do teu negócio. Tu não vai trabalhar, tu vai ser auxiliar de financeiro, auxiliar administrativo, secretário, secretária, tu vai trabalhar na área de uma forma indireta. (EGRESSO 3).

Para o melhor entendimento dos desafios encontrados para a inserção em empresas familiares, considere-se a definição de Nishitsuji (2009, p. 9): “uma empresa familiar é aquela em que a sucessão da diretoria está ligada ao fator hereditário e onde os valores institucionais da mesma, identificam-se com um sobrenome da família ou com a figura do fundador”. Nesse sentido, compreende-se a fala dos Egressos 1 e 3 que consideram que há a possibilidade de trabalho no setor administrativo, porém não especificamente como gestor de uma empresa, sendo mais provável a entrada na área de administração se for um membro da família. Além disso, outra dificuldade é a falta de abertura à mudança pelos donos das empresas:

Mercado de trabalho em Livramento, ainda, é bem complicado. Porque os administradores, os donos dos seus próprios negócios, eles são pessoas, às vezes, mais antigas, então, já têm aquele método de trabalho. Então, tu conseguir colocar teu conhecimento, tudo que tu aprendeu é difícil ainda. Os donos de negócio mais antigo fazem, faziam daquele jeito e vão continuar fazendo, eles não estão abertos a mudar. Então, eu acho ainda o mercado de Livramento bem fechado em relação à mudança. (EGRESSO 5).

A grande dificuldade, hoje, que eu vejo ali por ser uma empresa familiar, né? Muitas vezes não deixam a gente pôr em prática o que a gente viu no curso. Então, já é engessado o negócio. Eles têm o processo deles e, realmente, eles querem que a gente use aquele processo que muitas vezes não dá certo. (EGRESSO 11).

Ainda sobre o mercado de trabalho santanense, os resultados da pesquisa mostraram, segundo o relato do egresso 3, que a falta de abertura para a inovação caracteriza o mercado como arcaico. O egresso 3 relata que, após concluir a graduação, conseguiu se inserir em sua área de formação em uma empresa da cidade, porém, percebeu que não havia abertura por parte dos empregadores para que pudesse colocar em prática os conhecimentos adquiridos na faculdade. Ademais, o entrevistado deparou-se com um elevado grau de burocratização, pois não tinha autonomia nenhuma para tomar decisões que cabiam a ele e condiziam com a sua função, mas antes deveria consultar a diretora da empresa, o filho da diretora da empresa e

outras pessoas, o que gerou uma inconformidade em relação às suas atividades, resultando em seu pedido de demissão logo após seis meses de trabalho.

Os entrevistados também consideram que as oportunidades de emprego existentes para a área de formação em Santana do Livramento são poucas, pois a cidade é pequena, não possui grandes empresas e, hoje, o número de egressos do Curso de Administração tem aumentado na região. Outrossim, em relação ao processo de contratação, dois dos egressos apontaram a indicação por outras pessoas como um fator importante na seleção para o cargo: “Meu processo de contratação foi através da indicação de um colega, mas eu passei por uma seleção de uma empresa, seleção de currículo, entrevista, testes e fui selecionada, além da indicação.” (EGRESSO 7). Nesse sentido, percebe-se que a certificação superior não é uma garantia de inserção no mercado de trabalho, visto que, por ser uma cidade do interior, a indicação é ainda um fator que diferencia um candidato dos outros.

Tendo em vista o processo de inserção profissional no mercado de Santana do Livramento, foi possível perceber que os desafios se relacionaram a fatores como: disfunção, falta de perspectiva de crescimento, de valorização, de abertura à mudança em empresas familiares e necessidade de indicação para o cargo. Os resultados mostraram que sete dos egressos inseridos na área possuem expectativas de crescimento e os outros quatro que não se inseriram pretendem atuar futuramente na administração. Por fim, no capítulo seguinte são apresentadas as considerações finais do trabalho, bem como os resultados da pesquisa e suas limitações e sugestões para serem abordadas em pesquisas futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção profissional pode ser definida como um processo individual e coletivo que envolve a entrada do indivíduo no mercado de trabalho, podendo ser influenciada pelo contexto sócio-histórico, por aspectos individuais e por aspectos institucionais (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012). Nesse sentido, este artigo buscou como objetivo geral analisar como se caracteriza a inserção profissional de egressos do curso de Administração da UNIPAMPA no mercado de trabalho de Santana do Livramento. Embora o foco deste estudo tenha sido os aspectos individuais da base teórica sobre inserção profissional, é preciso ressaltar que ao analisar o contexto do município, da universidade e a fala dos entrevistados também foi possível identificar nuances do contexto sócio-histórico e dos aspectos institucionais, outros dois pilares teóricos da inserção profissional conforme Rocha-de-Oliveira (2012).

Em relação ao contexto sócio-histórico, é preciso considerar que a região de Santana do Livramento tem sua economia baseada no comércio e no agronegócio, é uma região pouco industrializada, longe dos grandes centros e, logo, subdesenvolvida economicamente. Justamente por esta justificativa, foi contemplada por um programa do governo federal que visava a criação ou expansão de universidades para formação de capital humano e intelectual que contribuísse para desenvolver a região. Dessa forma, evidencia-se a presença dos aspectos institucionais – políticas públicas para criação de instituição de ensino - influenciando o desenvolvimento do mercado de trabalho de Santana do Livramento e impactando diretamente na história de vida dos egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA entrevistados.

Considerando o contexto individual, primeiramente é preciso pontuar que mesmo cientes das limitações de oportunidades no mercado de trabalho de Santana do Livramento, a maioria dos egressos entrevistados não cogitaram mudar-se para um centro maior, pois isso dependeria de investimento financeiro que um recém-formado não disponibiliza. Além disso, uma mudança de cidade implicaria no distanciamento de vínculos familiares como filhos, cônjuges e pais.

Em relação ao primeiro objetivo específico: (1) identificar as representações de trabalho na percepção dos egressos a partir de sua origem familiar, observou-se que os entrevistados

eram oriundos de famílias humildes, com poucos recursos financeiros e níveis de escolaridade baixos. À vista disso, viram que a entrada no ensino superior, poderia ser uma oportunidade para ascenderem de classe social. Quanto à profissão dos pais, foi possível perceber que eram de áreas pouco remuneradas, por isso, entende-se a necessidade de muitos dos egressos terem que trabalhar em turno inverso ao do estudo para auxiliar na renda familiar. Nesse sentido, os resultados da pesquisa mostraram que as expectativas dos entrevistados, em relação ao ensino superior, eram relacionadas ao crescimento pessoal e a melhor colocação no mercado de trabalho. A pesquisa também apontou que a criação da UNIPAMPA na região, por ser uma instituição pública, gratuita e de qualidade, possibilitou que muitos indivíduos cujos pais não tiveram estudo e nem condições financeiras para investir na qualificação dos filhos pudessem ingressar no ensino superior. Portanto, cursar administração na UNIPAMPA pôde ser um meio de mobilidade intergeracional que auxilia na mudança de configuração social, econômica e cultural dessas famílias.

Em relação ao segundo objetivo específico: (2) descrever a trajetória de trabalho dos egressos, com ênfase em como ocorreram as primeiras experiências de trabalho, percebeu-se que os entrevistados ao se inserirem no mercado de trabalho ainda não haviam ingressado na UNIPAMPA. Suas primeiras experiências ocorreram ainda na adolescência ou logo após o ensino médio, em trabalhos que não exigiam qualificações específicas. A entrada no ensino superior foi importante, pois possibilitou para quatro dos entrevistados a realização de estágios. Nem todos os estágios foram realizados dentro da área de formação, porém, para um dos egressos, foi possível a aplicação, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os entrevistados relataram que a escolha pela UNIPAMPA se deu pelo fato dela ser pública e de qualidade. Quanto à escolha da administração, a maioria dos entrevistados afirmou que foi por ser um curso abrangente e que possibilita ingressar profissionalmente em várias ramificações da área. Após a conclusão do curso, sete dos egressos conseguiram se inserir no mercado de trabalho por serem formados em administração, um obteve reajuste salarial por parte do empregador e quatro permaneceram nos mesmos empregos.

Em relação ao terceiro objetivo específico: (3) compreender as dificuldades enfrentadas pelos egressos para se inserir profissionalmente em sua área de formação, verificou-se que quatro dos egressos estão inseridos na área de formação e três atuam em ramos da administração. Observou-se também que, em relação aos entrevistados que não se inseriram na área, houve uma disfunção devido a estarem atuando em cargos abaixo de seu grau de escolaridade o que evidencia o fenômeno de rebaixamento de diplomas como um problema não pontual, mas estrutural socioeconômico. Os desafios para inserção profissional na área de administração dizem respeito às poucas oportunidades de emprego na cidade de Santana do Livramento, devido ao fato de ser um município do interior, sem grandes empresas e que possui um mercado ainda pautado na seleção de trabalho por meio de indicação pessoal. Ademais, existe ainda uma barreira por parte dos empregadores em relação à inovação no método de trabalho, resultando na falta de valorização e de oportunidade de crescimento dentro das empresas. Outro desafio apontado pela maioria dos entrevistados foi o fato de muitas das empresas serem familiares, o que dificulta a contratação de um administrador que não seja um membro da família.

A partir das entrevistas realizadas com os egressos, foi possível identificar também os desafios de quem já conseguiu se inserir na área de formação, isto é, o gerenciamento e liderança de pessoas e a busca constante de aperfeiçoamento profissional. Os sete egressos atuantes na área possuem expectativas de crescimento nas empresas onde trabalham. Já os quatro entrevistados que ainda não se inseriram na administração almejam colocação em sua área de graduação. As expectativas positivas, da maioria dos egressos, em relação ao seu futuro profissional, demonstram a importância que a UNIPAMPA agregou na vida dos entrevistados.

Por fim, os resultados da pesquisa podem favorecer que as empresas consigam aproveitar melhor o capital humano formado na própria região, porque esses administradores conseguem ter uma visão holística sobre a região local. Além disso, a pesquisa contribui com a identificação de quais os cargos, nas organizações, os egressos do Curso de Administração ocupam na cidade e, ao mesmo tempo, esses resultados auxiliam a própria Universidade a pensar em parcerias com essas organizações, mostrando o potencial de atuação dos egressos do Curso de Administração nas empresas.

A pesquisa teve como limitação o nível de profundidade das respostas dos egressos, pois, em determinadas questões e dependendo do egresso, as falas foram mais superficiais não entrando em muitos detalhes narrativos de suas experiências profissionais.

Como sugestão para pesquisas futuras propõe-se o aprofundamento em relação à inserção profissional no que diz respeito ao contexto sócio-histórico de Santana do Livramento, como nos aspectos de conjuntura econômica e desenvolvimento tecnológico e industrial. Ainda, sugere-se o aprofundamento do estudo em relação aos aspectos institucionais da inserção profissional como políticas públicas e políticas de gestão de RH.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, M. P.; BIZARRO, L.; ANDRADE, A. M. J.; AUDIBERT, A.; LASSENCE, M. C. P. Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de psicologia. **Psicologia Ciência e Profissão**, p. 304-315, mar./jun., 2008.
- CARRIJO, C.I.S.; BEZERRA, A.L.Q.; MUNARI, D.B.; MEDEIROS, M. A. empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, p. 356-363, jul./set., 2007.
- CUNHA, Tiago Augusto da. **Conte comigo: a migração abrindo portas: migração interna, redes de suporte social e vulnerabilidade social na Região Metropolitana de Campinas**. 2014. C914c. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Demografia, Campinas, 2014.
- DUARTE, Giovana; SPINELLI, Leticia Machado. Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada. **Revista Socias & Humanas**, v. 32, p. 136-137, jan./jun., 2019.
- FURLANI, L. M. T. **A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi; FERREIRA, Claudia Franchi; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. **Revista Nutrição**, p. 37-40, jan./abr., 2000.
- GASKELL, George. Entrevistas Individuais e Grupais. *In*: BAUER, Martin W; GASKELL, George. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 64-88.
- GERHARDTH, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W; GASKELL. Entrevista Narrativa. *In*: BAUER, Martin W; GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-111.

MENDES, T.; AZEVEDO, J. H. de. O Administrador do Século XXI: pesquisa nacional desvenda o universo dos profissionais de Administração. **Revista Brasileira de Administração**: Todos os caminhos levam à Administração, Brasília, DF, v. 21, n. 86. p. 34-40, jan./fev. 2012. Disponível em: <https://issuu.com/revistarba/docs/rba86web>. Acesso em: 17/02/2022.

MORAES, Jhony Pereira; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Juventude, Formação e Trabalho: aproximando as teorias school-to work e inserção profissional. *In*: EnANPAD 2018, **Anais...**Curitiba: Anpad, 2018.

MORAES, Jhony Pereira; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Inserção profissional: uma análise bibliométrica dos estudos brasileiros em bases de dados científicas. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 9, n. 3, p. 81-101, set./dez., 2019.

NISHITSUJI, Denny Amari. **O processo da sucessão em organizações familiares na microrregião de Cornélio Procópio**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2009.

RIVA, Carine; SCHOENINGER Andressa Kátia. Inserção dos egressos do curso de administração no mercado de trabalho. **Unoesc & Ciência – ACSA Joaçaba**, v.6, n. 1, p. 107-114, jan./jun., 2015.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 124-135, jan./mar., 2012.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmiria Carolina. Mercado de Trabalho: múltiplos (des)entendimentos*. **Revista de Administração Pública (RAP)**, p. 1517-1538, set./out., 2011.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmiria Carolina. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. **RAM, Revista ADM Mackenzie (Online)**, v. 13, n. 2, p. 44-75, mar./abr., 2012a.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmiria Carolina. Contribuições das abordagens francesas para o estudo da inserção profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, p. 63-73, jan./jun., 2012b.

SILVA, M. D.; COLOMBELLI, G. LUIZ.; PORTO, A.; JUNIOR, D. L. A percepção de acadêmicos e egressos dos cursos de administração de Cachoeira do Sul/RS em relação ao mercado de trabalho. **Revista ENIAC Pesquisa**, v.7, n. 2, p. 206-222, jul./dez., 2018.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; NAKATANI, Marcia Shizue Massukado. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012-2018. **Revista Brasileira De Pesquisa em Turismo**, v 2, p. 83-94, mai./ago., 2020.

SOUSA, Andreza Gonçalves de; SIQUEIRA, Jennifer Rafaela Silva; BRANDÃO, Viviane Bernadeth Gandra. Migração intra-regional e identidade: uma análise sobre jovens universitários. *In*: VI CONGRESSO EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL, PPGDS 2018, **Anais...** Montes Claros: PPGDS, 2018.

UNIPAMPA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **PDI, Plano de desenvolvimento institucional 2019-2023**. Bagé, UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em: 02/08/2021.

VOLKMER, Bibiana Martins. **Expansão e diversificação do ensino superior no Brasil: a mobilidade social e a inserção profissional dos jovens estudantes e egressos de cursos superiores tecnológicos na região metropolitana de Porto Alegre/RS**. 2016. 435f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2016.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

DADOS DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1. Cidade Natal:
2. Gênero:
3. Idade:
4. Estado civil:
5. Filhos:
6. Ano de ingresso no Curso de Administração da UNIPAMPA:
7. Ano de formatura no Curso de Administração da UNIPAMPA:
8. Curso diurno ou noturno?

Inserção profissional – aspectos individuais

- 1) Me conte sobre as suas experiências de trabalho (não necessariamente de emprego). Como foi seu primeiro trabalho? Quanto tempo ficou nesse trabalho? Quais foram as dificuldades para conseguir esse primeiro trabalho? Por que saiu dele?
- 2) Poderia dizer como foi sua trajetória de trabalho depois desse primeiro? Quantos e quais trabalhos já teve, como foi o tempo e a experiência em cada um? Em que áreas? Desafios e dificuldades?
- 3) Conte sobre o seu trabalho hoje. Como foi o processo de contratação? Conte sobre seu cargo/atividade; que tipo de empresa? Quais os desafios e perspectivas atuais?
- 4) Como entra a UNIPAMPA no meio dessa trajetória? O que te motivou a fazer curso superior? Quais influências teve? Por que escolheu a formação em Administração? Quais foram suas inspirações?
- 5) Qual foi a opinião/reação da sua família quando você decidiu fazer o Curso de Administração? Qual é a profissão ou ofício dos pais ou das pessoas mais próximas que lhe criaram? Qual é a escolaridade deles?
- 6) Você acha que os seus empregadores valorizam o seu conhecimento enquanto administrador? De que forma? O que os empregadores falam a respeito da UNIPAMPA e do Curso de Administração?
- 7) Durante o período de faculdade quais eram suas expectativas para ingressar no mercado de trabalho?
- 8) Quando você se formou, pretendia ficar na região (qual cidade?) ou pretendia migrar para um centro maior (como Santa Maria, Porto Alegre, ou outros)?
- 9) Como você caracterizaria o mercado de trabalho de Santana de Livramento hoje?
- 10) Como você acha que são as oportunidades para um recém formado em Administração na UNIPAMPA no mercado de trabalho da cidade hoje?

- 11) Quais as dificuldades encontradas para inserção profissional na sua área de formação?
- 12) De que forma o Curso de Administração na UNIPAMPA impactou na sua inserção no mercado de trabalho santanense?

APÊNDICE B – MATRIZ DE AMARRAÇÃO

Quadro 1 - Matriz de amarração da pesquisa
 Analisar como se caracteriza a inserção profissional de egressos do curso de Administração da UNIPAMPA no mercado de Santana do Livramento.

Objetivo Geral	Objetivos específicos	Tópicos da fundamentação teórica	Tipo de pesquisa (abordagem e quanto aos objetivos)	Tipo de pesquisa (quanto aos procedimentos técnicos)	Técnica de coleta de dados (instrumento de pesquisa e quem/o que será pesquisado)	Amostra ou Sujeitos de pesquisa (quem/o que será pesquisado)	Técnica de análise dos dados
Identificar as representações de trabalho na percepção dos egressos a partir de sua origem familiar	Descrever a trajetória de trabalho dos egressos, com ênfase em como ocorreram as primeiras experiências de trabalho	Inserção profissional: noções e contextualizações para o mercado de trabalho brasileiro	Qualitativa e exploratória	Narrativa	Entrevista individual	Egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA em Santana do Livramento	Análise interpretativa
		Estudos referentes a desafios de egressos na inserção profissional				Egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA em Santana do Livramento	Análise interpretativa
Compreender as dificuldades enfrentadas pelos egressos para se inserir profissionalmente em sua área de formação.					Entrevista individual	Egressos do Curso de Administração da UNIPAMPA em Santana do Livramento	Análise interpretativa

Fonte: elaborado pelo autor (2021).